

088

ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE AQUECIMENTO DO SOLO SOLARIZADO EM ALGUNS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL EM ESCALA CLIMÁTICA. Adriano Scariot, Nereu A. Streck (Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Rurais, UFSM).

A solarização é um método físico de desinfestação do solo que utiliza a energia da radiação solar para o aquecimento do solo. Consiste na cobertura do solo úmido com plástico transparente durante os meses mais quentes do ano para elevar a temperatura do solo a níveis de inativação de patógenos, insetos e sementes de invasoras. Foram conduzidos experimentos no Departamento de Fitotecnia da UFSM, em Santa Maria, RS, nos anos de 1992 a 1997 a céu aberto, em túneis baixos e estufas plásticas com PEBD cobrindo o solo úmido em diferentes épocas do ano. Mediu-se a temperatura máxima diária do solo solarizado (TMS) nas profundidades de 2, 5, 10, e 20cm e foram coletados dados meteorológicos na Estação Climatológica Principal da UFSM, a 100m da área experimental. Com os dados diários da TMS e os dados meteorológicos foram obtidas equações de regressão com variável dependente a TMS e independentes os elementos meteorológicos. Com a equação de regressão obtida foi estimada a TMS, utilizando-se os valores normais mensais dos elementos meteorológicos de quinze locais do RS obtendo-se assim, a estimativa da média da temperatura máxima mensal no solo solarizado. Considerou-se o valor de 40 °C na profundidade de 10 cm como valor mínimo para que o método seja eficiente. Observou-se que em locais da Serra do Sudeste, do Planalto e Serra do Nordeste a TMS a campo não alcançou 40 °C a 10cm, indicando baixo potencial para solarização a campo. Locais como Cruz Alta, São Borja e Uruguaiana mostraram potencial em Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Quando a solarização é feita em canteiros sob túneis baixos ou em estufa todos os locais estudados passam a ter potencial de solarização e nos locais de maior potencial o período pode se expandir de Novembro a Março. (PET/UFSM).